

## GRAMÁTICA, ENSINO E EXTENSÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CENTRO DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA DO CÂMPUS SUDOESTE DA UEG

**Anderson Braga do Carmo<sup>1</sup> (PQ – anderson.carmo@ueg.br), Ana Vitória da Silva Lima<sup>1</sup> (AC), Dalila Caldeira Ribeiro<sup>1</sup> (AC), Fabrienny Vieira Alves<sup>1</sup> (AC), Fernanda Sousa Rosa<sup>1</sup> (AC), Guilherme Ribeiro Cabral<sup>1</sup> (AC) e Isabel Medrado dos Santos<sup>1</sup> (AC).**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75.862-196, Quirinópolis, Goiás.

**Resumo:** O Centro de Descrição e Análise Linguística (CEDAL) é um projeto extensionista proposto pelo curso de Letras do Câmpus Sudoeste da Universidade Estadual de Goiás (UEG), para estudantes do ensino básico da cidade de Quirinópolis, os quais busquem aprimorar os seus conhecimentos em língua portuguesa, a partir de uma abordagem interacionista, contextualizada e emancipadora da gramática, tal como propõe Antunes (2014) e Neves e Coneglan (2023). Visto isso, o objetivo desse estudo é o de compartilhar os resultados e as reflexões sobre as ações desenvolvidas pelo projeto. Para tanto, a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica (Gasparin, 2012), foi realizado um trabalho com a gramática de forma contextualizada e na relação com as dimensões culturais, regionais, ideológicas, históricas e educacionais da linguagem, as quais foram incorporadas aos processos de ensino e aprendizagem. Tendo como propósito fomentar o ensino de gramática de forma crítica e humanizadora, o CEDAL intenta minimizar o preconceito linguístico e a exclusão social, além de auxiliar estudantes do ensino básico e da graduação no enfrentamento aos problemas emergentes e às necessidades relacionados à linguagem. Por outro lado, o projeto oportuniza uma vivência prática e a imersão no contexto educacional, fornecendo aos graduandos participantes as ferramentas didático-pedagógicas e avaliativas necessárias para planejar, desenvolver e executar aulas significativas e entrelaçadas à conscientização linguística e ao ensino, bem como o aprofundamento de conhecimentos e saberes da docência e da área de língua portuguesa. Ademais, o projeto busca estreitar as relações da universidade com a comunidade externa à UEG, com foco na democratização do ensino de língua e linguagem na cidade de Quirinópolis.

**Palavras-chave:** Gramática contextualizada. Abordagem interacionista. Extensão universitária. Ensino básico. Pedagogia histórico-crítica.

## Introdução

Segundo Antunes (2014, p.61), “a aprendizagem da gramática tem que ser contextualizada, em textos reais, e apoiada pela observação das funções comunicativas que são pretendidas nesses textos”. Então, incursionados nesta proposta contextualizada e interacionista de se trabalhar com a gramática, o projeto de extensão “Centro de Descrição e Análise Linguística” da UEG, o CEDAL, objetiva instrumentar os graduandos do curso de Letras para atuarem de forma crítica no Ensino Básico, promovendo reflexões sobre os usos da língua e ampliando o repertório linguístico dos estudantes do Ensino Fundamental.

Nessa direção, o projeto busca, por um lado, realizar momentos de aprofundamento sobre o conteúdo gramatical e o seu ensino, fornecendo aos futuros professores as ferramentas didático-pedagógicas e avaliativas necessárias para planejar, desenvolver e executar aulas dinâmicas e eficazes entrelaçadas à abordagem contextualizada de gramática. Por outro lado, a iniciativa oportuniza vivências práticas e a imersão dos graduandos no espaço escolar, os quais podem realizar o batimento entre os conhecimentos teóricos, advindos da formação universitária, e a prática em sala de aula, compreendendo as necessidades e as dificuldades dos estudantes perante o ensino de língua portuguesa.

Visto isso, o objetivo desse estudo é o de compartilhar os resultados e as reflexões sobre as ações desenvolvidas pelo projeto. Para tanto, a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica (Gasparin, 2012), foi proposto um trabalho com a gramática de forma contextualizada e na relação com as dimensões culturais, regionais, ideológicas, históricas e educacionais da linguagem, as quais foram incorporadas aos processos de ensino e aprendizagem.

## Considerações Metodológicas

O CEDAL, então, se efetivou a partir de reuniões que ocorreram ao longo do ano letivo de 2024, com o objetivo de oportunizar aos participantes acesso a

conteúdos gramaticais e textuais, bem como refletir sobre metodologias e as práticas de ensino destes. Para a realização e o desenvolvimento do projeto, estabelecemos quatro etapas: 1) organização e instrumentação da equipe executora (envolvendo o coordenador do projeto e graduandos do curso de Letras da UEG); 2) produção do material didático a ser utilizado nos minicursos (no formato de planos de trabalho docente); 3) realização dos minicursos (em escolas públicas da cidade de Quirinópolis); e 4) avaliação dos minicursos e da iniciativa.

Considerando-se todo o percurso sinalizado, aplicamos dois minicursos, um sobre “Colocação Pronominal” e outro sobre “Pontuação”, para 60 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública e estadual da cidade de Quirinópolis. A seleção destes objetos de conhecimento foi motivada pela percepção de que há um descompasso entre o que a gramática normativa prescreve sobre estes tópicos e a forma como estes são utilizados (ou apagados) pelos falantes da língua nos vários contextos sociais de uso da linguagem. Nesta direção, mobilizamos para o processo de constituição do minicurso, o conceito de gramática contextualizada, tal como estabelece Antunes (2014).

Logo, ao nos inscrevermos nesta proposta e por meio das reflexões da Pedagogia Histórico-Crítica, os minicursos efetivados estruturam-se por meio de Planos de Trabalho Docente (PTD), conforme estabelece Gasparin (2012). Visto isso, os objetos de conhecimento trabalhados foram tratados no incuso de outras esferas de funcionamento da língua que não apenas a escola, já que a nossa abordagem implica trabalhar “os conteúdos de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano” (*Ibidem*). Logo, o nosso fazer pedagógico “permite compreender os conhecimentos em suas múltiplas faces dentro do todo social” (*Ibidem*) e dada a sua dimensão histórica.

Ao considerarmos estas condições para a produção dos nossos PTDs, como prática social inicial, constituímos uma dinâmica para verificarmos o que os estudantes já sabiam sobre os componentes gramaticais selecionados: pontuação e colocação pronominal. Em seguida, passamos às etapas de problematização e instrumentação, nas quais apresentamos os conteúdos selecionados. Ao final, para aferirmos a participação dos estudantes e refletirmos sobre a catarse das aulas, aplicamos

atividades sobre os objetos de conhecimento em pauta, aplicado a exercícios de leitura e análise linguística. São as percepções e reflexões advindas da realização dessas etapas que explicitaremos na próxima seção desse estudo.

## Resultados e Discussão

Durante a explicação dos conteúdos algumas dúvidas foram surgindo e foi perceptível o interesse dos discentes pelas novas descobertas e informações no âmbito linguístico. Em sequência, com a realização das atividades, foi possível compreender a importância do ensino de gramática contextualizada, e identificar as potencialidades e as dificuldades dos estudantes em relação aos conteúdos.

Ao aplicarmos os PTDs, apreendemos que as práticas sociais de constituição dos sujeitos são essenciais para que o trabalho com leitura e análise linguística oportunize uma aprendizagem efetiva dos usos linguísticos. Nesse contexto, a abordagem interacionista e o compromisso com a educação de qualidade foram essenciais para a concretização dos objetivos da nossa inserção na escola.

Ademais, a utilização de metodologias ativas, que colocam os alunos no centro do processo de aprendizagem, promoveu a autonomia e o pensamento crítico. Por meio de discussões, atividades práticas e reflexão, os alunos puderam aprofundar seus conhecimentos e desenvolver habilidades importantes para sua formação acadêmica e pessoal.

A participação dos alunos foi crucial para o sucesso do projeto. Eles mostraram-se engajados e interessados, contribuindo com perguntas e reflexões que enriqueceram as discussões. A interação entre alunos e professores foi dinâmica e produtiva, criando um ambiente dialógico, de aprendizado colaborativo e significativo.

Por fim, a realização dos minicursos foi de extrema relevância para todos os envolvidos, tanto para os alunos do ensino fundamental quanto para os universitários em formação docente. Para os estudantes do Ensino Básico, o minicurso auxiliou no aperfeiçoamento das habilidades gramaticais, essenciais para a comunicação escrita, proporcionando uma base sólida que se reflete no desempenho acadêmico. No contexto dos estudantes universitários, professores em formação, a experiência de

ministrar o minicurso foi de grande valor, pois permitiu a aplicação de teorias pedagógicas na prática, aprimorando habilidades de planejamento e execução de aulas, além do desenvolvimento de estratégias didáticas eficazes. O contato direto com alunos de perfis variados também contribuiu com a compreensão das necessidades e dos desafios da Educação Básica, preparando-nos para uma futura carreira na docência.

### Considerações Finais

Em síntese, compreendemos que a realização de ações em contexto extensionista, como as que foram realizadas, promovem ganhos tanto para a escola, quanto para os estudantes universitários, pois oportunizam aos discentes da escola, e de forma simbólica e efetiva, a aprendizagem de conteúdos fundamentais para a sua constituição humana, linguística, leitora, cidadã e nas diversas esferas sociais, tal como propõe a Pedagogia Histórico-Crítica. Por outro lado, a projeto coloca o graduando em contato com as práticas da profissão, promovendo o batimento entre teoria e prática e integrando-o ao ambiente escolar, o que fornece aos futuros professores as ferramentas didático-pedagógicas necessárias para planejar, desenvolver e executar aulas dinâmicas e eficazes entrelaçadas à conscientização de se trabalhar com a linguagem por meio de uma abordagem interacionista.

### Agradecimentos

Agradecemos a todos os participantes do projeto, dos docentes aos cursistas, os quais confiaram em nosso trabalho e no objetivo do projeto.

### Referências

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada:** limpando ‘o pó das ideias simples’. São Paulo: Parábola, 2014.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura; CONEGLIAN, André V. Lopes. **Laboratório de ensino de gramática**. São Paulo: Contexto, 2023.